

Espaço para alguns comentários à economia portuguesa

PORTUGAL À LUPA

RR, 12.11.2008

PME-PORTUGAL CRITICA "ANÚNCIOS DE MIGALHAS"

Criação de três linhas de crédito bonificado para as empresas, no valor de 1400 milhões de euros, não passa de "migalhas", afirma o presidente da Associação PME Portugal, em entrevista à Renascença

PME-Portugal

A PME-Portugal manifestou publicamente o seu desagrado das linhas de crédito anunciadas. Estas medidas tendem apenas a servir para as grandes empresas. Uma intervenção imediata passa, necessariamente por aligeirar a elevadíssima carga fiscal que as pequenas empresas sofrem no exercício da sua actividade. Algumas sugestões concretas da PME-Portugal para atacar a recessão das empresas.

- Abolição imediata do pagamento por conta;
- Abolição imediata pagamento especial por conta;
- Redução do IRC para pequenas empresas (15% taxa global);
- IVA – voltar ao que já existia que é pagamento aquando da emissão do recibo e não, como agora aquando da emissão da factura!;
- Redução imediata das taxas do Imposto de Selo que incidem sobre os empréstimos bancários.

Jornal de Noticias, 13.11.2008

NORTE BATE RECORDE DE TAXA DE DESEMPREGO

A região Norte atingiu o máximo histórico de 186 mil desempregados, segundo um estudo divulgado pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional. A falta de mão-de-obra qualificada continua a sentir-se e o salário médio mensal está 9,5 por cento abaixo da média nacional.

PME-Portugal

O problema do Norte é a falta de um rumo definido por si. À semelhança das regiões autónomas espanholas, particularmente a Galiza. Verifica-se que o sucesso económico do país vizinho deve-se em grande parte à acção desenvolvida pelas suas autoridades autónomas regionais, que apoiam e protegem fortemente as suas empresas. É paradigma disso o relevo que é dado a um projecto megalómano e desprostitado, lançado por Lisboa, Madrid e Galiza, que é o TGV, em vez de impor na agenda aquelas que são as prioridades -APOIAR E DINAMIZAR O TECIDO EMPRESARIAL do Norte do País.

A falta de liderança efectiva a norte, transformou-se em números devastadores que há muito vimos a alertar. Esses números também representam perda de industrialização, falta de qualificação da mão-de-obra para os sectores que ainda são determinantes nesta região, perda de poder económico, perda de influencia política, e, conseqüentemente, perda de competitividade e emprego. Há freguesias e concelhos que perderam metade da sua população, que emigrou - é uma autentica nova vaga de pobreza e emigração, como aconteceu no antigo regime.

Diário económico 18.11.2008

BRUXELAS PEDE CAUTELAS NO INVESTIMENTO PÚBLICO

Portugal deve mudar o foco do investimento dos fundos europeus das infraestruturas para a educação e o apoio às PME.

PME-Portugal

Agora que a UE aconselha ponderação a Portugal nos investimentos que preconiza pode ser que consigamos, que as Pequenas empresas vejam as políticas económicas efectivamente favorecê-las. Achamos que em vez de duas ou tres grandes obras podemos ter milhares de projectos de PME's, que promovam o aumento do emprego sustentado, a exportação, a inovação. Aproveitamos para constatar que "BRUXELAS VÊ À DISTÂNCIA AQUILO QUE LISBOA NÃO VÊ DEBAIXO DO NARIZ".

Lisboa, 12 Nov (Lusa)

BPN/NACIONALIZAÇÃO: "NUMA ECONOMIA DE MERCADO HÁ FRAUDES" - GOVERNADOR DO BPN

O governador do Banco de Portugal, Vítor Constâncio, considerou hoje que num sistema de livre iniciativa existem fraudes e lembrou que os buracos encontrados em bancos noutros países não levantaram dúvidas sobre a supervisão

PME-Portugal

O que existe numa economia de mercado é regulação, de forma constante e permanente. Parafaseando o ditado popular, "tão culpado é quem rouba, como quem deixa roubar". Ora 1700 funcionários não são suficientes para analisar e conferir os relatórios recebidos? Então porque será que só cerca de 10% estão afectos a essa função?

Claro que quem vai pagar a conta não é "quem tem consciência tranquila", somos todos nós!

Diário Económico, 12.11.2008

EMPRESAS NACIONAIS COM APOIOS DE 3,15 MIL MILHÕES DE EUROS

A linha anunciada ontem - de 1,4 mil milhões de euros - destina-se a reforçar os capitais permanentes das empresas exportadoras e das micro-empresas. No caso do turismo, o dinheiro disponível destina-se a novos investimentos

PME-Portugal

A PME-Portugal tem vindo a manifestar que as ferramentas encontradas pelo governo para apoiar as PME's, nomeadamente as linhas de crédito que vêm sendo anunciadas não são as mais adequadas. Primeiro porque são claramente escassas face á crise económica que se vive segundo porque raramente chegam áqueles que mais dela precisam. Não achamos que bonificar um spread que seja suficiente. Nessa medida continuamos a exigir uma intervenção objectiva, directa e universal que passa, necessariamente para um ajustamento da carga fiscal nas PMEs, em particular pelo " IVA com recibo".